



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

**SINOPSE ESTATÍSTICA**  
*do*  
**MUNICÍPIO DE MANGARATIBA**  
**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

*Aspectos Históricos e Geográficos.*  
*Alguns Resultados Estatísticos — 1945.*  
*Principais Resultados Censitários — I-IX-1940.*

---

RIO DE JANEIRO

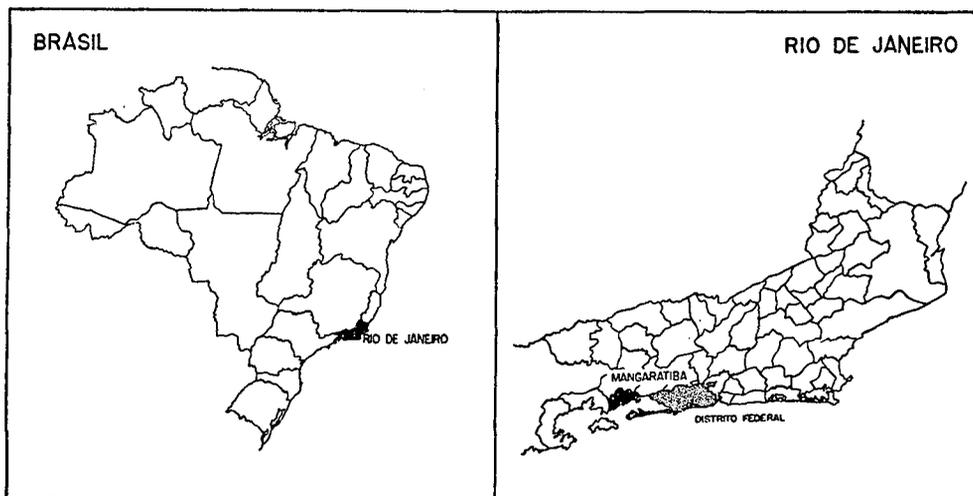
SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

1 9 4 8

# MUNICÍPIO DE MANGARATIBA

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

## ÁREA, POPULAÇÃO e POSIÇÃO



### ÁREA

(calculada para 31-XII-1945)

do Município ..... 333 km<sup>2</sup>  
do Estado ..... 41 666 km<sup>2</sup>  
% sôbre o total do Estado 0,80

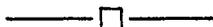
### POPULAÇÃO

(estimada para 31-XII-1945)

do Município ..... 8 895 hab.  
do Estado ..... 2 069 452 hab.  
% sôbre o total do Estado 0,43

### POSIÇÃO DA SEDE DO MUNICÍPIO

Latitude: S. 22°57'45"      Longitude: W. Gr. 44°02'04"  
Distância em linha reta da Capital do Estado: 96 km  
Rumo em relação à Capital do Estado: OSO



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	VII
--------------------	-----

## I PARTE

### ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Evolução Social .....	3
Evolução Política .....	6
Distritos Componentes .....	7
Descrição do Território .....	7

## II PARTE

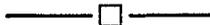
### ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

Produção .....	11
Transportes .....	11
Agências do Departamento dos Correios e Telégrafos .....	12
Melhoramentos Urbanos das Sedes Municipais .....	12
Assistência Médico-Sanitária .....	12
Ensino Primário Fundamental Comum .....	12
Bibliotecas, Periódicos e Diversões .....	12
Representações dos Estabelecimentos de Crédito .....	13
Finanças Municipais .....	13

## III PARTE

### PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

Censo Demográfico .....	17
Censo Agrícola .....	19



## APRESENTAÇÃO

*É com justa satisfação que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta ao público as Sinopses Estatísticas dos Municípios Brasileiros.*

*A iniciativa reveste-se, sem dúvida, de especial significação. É que se inicia, por êsse modo, o lançamento periódico de uma série de publicações que, destinadas às comunas brasileiras, atendem a compromissos estabelecidos nos Convênios Nacionais de Estatística Municipal.*

*O plano em causa abrangerá, em princípio, um conjunto de 1 669 Sinopses,<sup>1</sup> organizadas de maneira sistemática, a fim de facilitar a comparabilidade dos respectivos números. É um trabalho de vulto que deve ser visto como a síntese do esforço empreendido por todos os órgãos componentes do Sistema Estatístico Nacional, com objetivos comuns. Oferecendo a cada Município a sua Sinopse Estatística, o I.B.G.E. visa a contribuir para o esclarecimento das realidades locais e a colocar essas realidades sob os olhos de quantos se interessam pelos problemas peculiares da vida nacional.*

*Empreendimento de largas proporções, ressentido-se, nesta primeira experiência, de lacunas inevitáveis e facilmente compreensíveis, dadas as condições especiais sob as quais se processa o trabalho do desdobramento e apresentação de dados por Município. Por isso mesmo, a Secretaria Geral do I.B.G.E. receberia com vivo regozijo quaisquer sugestões sôbre a presente Sinopse, bem como críticas e informações suplementares, à vista das quais será possível o enriquecimento do elenco numérico ora apresentado.*

*De acôrdo com o plano geral estabelecido, cada Sinopse Municipal é dividida em três partes.*

*A primeira, de extensão variável, reúne dados e aspectos históricos e geográficos do Município. Constitui uma tentativa no sentido de agrupar, com adequada sistematização, elementos até hoje esparsos em diferentes documentos, publicações, monografias, artigos de jornal, etc. Em relação a alguns Municípios, ocorrem, na compilação executada, divergências de opinião entre os autores consultados. Sempre que isso se verificou, foi adotado o critério do registro das várias versões, deixando-se para exame posterior o necessário esclarecimento da matéria. Nesse particular, será acolhida com o maior interêsse, por parte do I.B.G.E., tôda e qualquer cooperação, especialmente a dos historiadores*

---

<sup>1</sup> Conforme a Divisão Territorial vigente em 1945.

e geógrafos, a fim de que possamos apresentar de futuro, sem receio de controvérsia, o esboço histórico e o panorama geográfico de cada Município brasileiro.

A segunda parte apresenta resultados estatísticos referentes a vários assuntos, todos correspondentes a 1945, em comparação percentual com os do total da respectiva Unidade da Federação.

A terceira e última parte, finalmente, reproduz, para os Municípios existentes em 1940, resultados inéditos dos censos demográfico e agrícola, realizados em 1.º de setembro daquele ano, com várias discriminações que bem caracterizam cada assunto.

Das Sinopses dos Municípios das Capitais consta uma outra parte, especial, em que figuram dados periodicamente divulgados no "Boletim Estatístico" editado pelo I.B.G.E., sob o título "Estatísticas dos Municípios das Capitais". Os elementos nelas apresentados abrangem o triênio 1944-1946.

Entregando ao público as Sinopses Estatísticas Municipais, o I.B.G.E. acredita estar iniciando uma fase de atividades destinada a prestar ao país, em geral, e aos municípios em particular, um serviço de apreciável alcance cultural, dentro da esfera de suas atribuições.

#### CONVENÇÕES

%	Os números percentuais que figuram neste volume se referem à relação existente entre os resultados do Município e os do Estado.
...	O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno existe.
—	O fenômeno não existe.
0 — 0,0 — 0,00	O fenômeno existe, sendo sua expressão, porém, tão pequena que não atinge a unidade adotada no quadro.

I Parte

Aspectos Históricos e Geográficos

# ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

## EVOLUÇÃO SOCIAL

O devassamento do solo do Município de Mangaratiba, cuja superfície está calculada em 333 km<sup>2</sup> (quinquênio 1944-1948), verificou-se por volta do ano de 1534, época em que foram doadas as Capitâneas Hereditárias.

A área territorial que este Município abrange atualmente, está compreendida na região outrora pertencente à Capitania de Santo Amaro, doada a Pero Lopes de Souza, que a confiou aos cuidados de Antônio Afonso. Todavia, nem a um, nem a outro, deveu essa imensa região qualquer incremento progressista, uma vez que ambos muito pouco ou nada ligaram às terras que lhes haviam sido atribuídas em partilha. Foi em razão desse desinteresse que a colonização das terras foi mais realizada em função do progresso da Capitania vizinha de São Vicente, doada a Martin Afonso, irmão de Pero, do que mesmo dos esforços de seu donatário.

A razão primordial que obstou ao rápido progresso de sua colonização, residiu no fato de que os índios Tamoios, seus primitivos habitantes, não davam tréguas aos desbravadores, saqueando-lhes as moradias e as lavouras.

Em consequência disso, os primeiros colonos viam-se constrangidos a escolher suas terras, não nos locais mais férteis e apropriados à lavoura, mas sim nos que, por sua configuração física, lhes permitissem maiores possibilidades de defesa contra os contínuos ataques dos gentios.

Só em 1615 mereceu essa região atenção mais objetiva, por parte dos seus governantes. Martim de Sá, que então superintendia os seus destinos, fêz vir, de Pôrto Seguro, alguns índios Tupiniquins, já catequizados, entregando-os à direção dos Jesuítas, que, com êles, iniciaram, nessas terras, a construção de uma aldeia. Como não agradasse o primeiro local escolhido logo de início, os religiosos, seguidos dos Tupiniquins, rumaram para outro ponto, situado em um morro então denominado "Cabeça Sêca", onde, afinal, se fixaram.

Cinco anos depois, em 1620, mandou Martim de Sá buscar outro grupo de Tupiniquins, desta vez mais numeroso, estabelecendo-o na ilha de Marambaia e, posteriormente, em Ingaíba, onde, sob a direção dos Jesuítas, os indígenas edificaram uma capela sob a invocação de São Braz. Essa povoação subsistiu neste local até 1688, época em que, em razão dos grandes temporais e ressacas freqüentes nessa zona, os seus habitantes se transladaram para as terras onde hoje se ergue a cidade de Mangaratiba. Em 1700, os índios, orientados pelos religiosos, ergueram neste local nova capela dedicada, desta vez, ao culto de Nossa Senhora da Guia.

Depois de longo período de duras lutas, que provaram a têmpera dos bravos colonizadores desse rincão fluminense, Mangaratiba, em 16 de

janeiro de 1764, recebeu o predicamento de freguesia, em virtude de provisão exarada nesta data.

Segundo alguns autores, a denominação de “Mangaratiba” surgiu em consequência da junção dos termos indígenas “Mangará-tiba”, que significam: “Mangará” — ponta terminal de inflorescência da bananeira e “Tiba” — local onde existe abundância de . . . ., usado pelos aborígenes, quando queriam referir-se a essa localidade.

Até o ano de 1818, o território da freguesia de Mangaratiba fêz parte do Município de Angra dos Reis, passando a pertencer ao de Itaguaí, em virtude do Alvará, com força de lei, de 5 de junho dêsse ano, que erigiu em vila a aldeia de Itaguaí com a denominação de — Vila de São Francisco Xavier de Itaguaí. Determinou, ainda, êsse Alvará que: “pertencendo á referida Aldeia de Itaguahy, que fica erecta em Villa, certa porção de terras na Ilha de Itacurussá ou Sapimiaguira, e que, nenhum proveito resultava das ditas terras pela sua cultura, nem aos indios, nem a aldeia em geral, nem ao Estado, cessasse a applicação que dantes tinham as mesmas terras ficando servindo para patrimonio da dita nova Villa e despesas proprias della”.

Anos mais tarde, em 31 de outubro (ou em 11 de novembro) de 1831, tal era o progresso verificado em Mangaratiba, e em suas redondezas, que o Govêrno houve por bem conceder-lhe a merecida autonomia, elevando a freguesia à categoria de Vila com a denominação de “Nossa Senhora da Guia de Mangaratiba”.

Posteriormente, em virtude do Decreto de 26 de março de 1832, foram fixados os seguintes limites para a “Vila de N. S. da Guia de Mangaratiba”: “pelo Norte, começando na costa do mar, no rio de Itingussú, do marco de Santa Cruz, seguindo até o cume da Serra a mesma linha divisoria de Santa Cruz, que pertenceu aos herdeiros do Commendador Antonio Gomes Barrozo, e as terras do fallecido José Antunes Suzano, ficando estas para a nova villa; pelo sul; o rio Jacarehy que alguns denominam “Caratucaya”, e que desagua no mar ao Sul das terras dos herdeiros do fallecido Lourenço Corrêa de Faria, seguindo até o cume da Serra o rumo das terras de que estão de posse os ditos herdeiros, desmembrando-se da Ilha Grande o terreno que existe entre o dito rio Jacarehy e o Cutiatámirim; pela parte de terra firme, as vertentes da Serra Geral comprehendida entre os dous limites Norte e Sul, acima notados: devendo ser incluídas todas as ilhas adjacentes, começando ao Sul da de Jacarehy, fronteira ao rio do mesmo nome, e terras de que estão de posse os herdeiros de Lourenço Corrêa de Faria, e todas as que se seguem, inclusive a da Marambaya, até a ilha de Tucuruçá, na qual devem servir de limites as terras dos herdeiros do fallecido José Antunes Suzano; ficando para a villa de Itaguahy as terras que segundo consta, servem de patrimonio á Municipalidade desta ultima villa, e um legado de São Francisco Xavier, assim como as ilhas da Madeira, e de Maria Martins”.

A exemplo do que succedeu na quase totalidade dos Municípios fluminenses, o elemento negro exerceu, na formação econômica e social de Mangaratiba,

papel preponderante, notadamente no período anterior ao advento abolicionista, que veio marcar o fim da fase áurea por que atravessou esta zona. Do esplendor antigo, Mangaratiba conserva, apenas, umas poucas construções e algumas ruínas, que servem como saudoso atestado dos tempos de abastança e de riqueza, desfrutados por seus antigos habitantes. O seu pôrto é hoje simples e esmaecida sombra do que foi no passado, quando, pelo seu cais transitavam as mercadorias vindas de todos os quadrantes do país e do mundo. Do interior de São Paulo e de Minas, afluíam para êsse pôrto os gêneros e artigos a serem exportados, trazidos nos lombos dos burros, guiados pelos tropeiros dos mais afastados rincões do país. Na volta, carregavam êles suas tropas com as mercadorias provenientes das grandes cidades brasileiras e de outras localidades do estrangeiro, para vendê-las ou satisfazer aos pedidos da clientela do interior.

A tal ponto chegou a decadência da região nos primeiros tempos da República, que o Govêrno se viu obrigado a expedir o Decreto n.º 1, de 8 de maio de 1892, que estava assim redigido: "Art. 1.º — Fica supprimido o municipio de Mangaratiba.

A freguezia de Jacarehy, pertencente ao municipio de Mangaratiba, fica deste desannexada, passando para o municipio de Angra dos Reis, constituindo o 6.º districto de paz.

A freguezia de Itacurussá e a Ilha de Marambaia pertencentes ao municipio de Mangaratiba ficam deste desannexadas, passando a pertencerem ao municipio de Itaguahy, constituindo o 4.º districto de paz.

Declara ainda o presente Decreto, que o municipio de São João Marcos é formado do actual municipio do mesmo nome e parte do municipio de Mangaratiba com as ilhas adjacentes, constituindo a — Villa de Mangaratiba — o 4.º districto de paz do municipio de São João Marcos."

Em 3 de junho de 1892 o Govêrno retificou o Decreto citado acima, por fôrça de um outro, que tomou o n.º 1-A, cujo texto era o seguinte: "Desmembra do municipio de Mangaratiba a freguezia de Jacarehy, annexando-a ao municipio de Angra dos Reis, constituindo o 6.º districto de paz.

Desmembra do municipio de Mangaratiba a ilha da Marambaia e a freguezia de Itacurussá, annexando-as ao municipio de Itaguahy, constituindo o 4.º districto de paz.

Declara que o municipio de São João Marcos é formado do municipio do mesmo nome e de toda a freguezia de Mangaratiba com as ilhas adjacentes, constituindo a — Villa de Mangaratiba — o 4.º districto de paz do municipio de São João Marcos."

Entretanto, passados poucos meses após a extinção do Município, tais foram as injunções de ordem política, que o Govêrno se viu forçado a voltar

atrás, expedindo a Lei n.º 36, datada de 17 de dezembro de 1892, que rezava: "Art. 1.º — Fica restabelecido o — município de Mangaratiba — que foi ultimamente suprimido.

Art. 2.º — O município ficará constituído dos 3 districtos que lhe pertenciam quando foi extinto, ficando o município de Itaguaí no gozo das suas antigas divisas com os municípios limitrophes, anteriores a 1890."

Atualmente, dada a facilidade de comunicações com a Capital da República, Mangaratiba vem progredindo, se bem que lentamente, refazendo-se, pouco a pouco, do grande golpe sofrido com o abandono repentino de suas lavouras, na época da Abolição.

### EVOLUÇÃO POLÍTICA

*Formação Administrativa:* — A freguesia de Mangaratiba, criada pela Provisão de 16 de janeiro de 1764, foi elevada à categoria de vila, e conseqüentemente à de Município, com a denominação de Nossa Senhora da Guia de Mangaratiba, por força do Decreto de 31 de outubro (ou 11 de novembro) de 1831, complementado pelo Decreto de 26 de março de 1832. A instalação da vila realizou-se no dia 24 de maio de 1833.

O Município de Mangaratiba foi suprimido por força do Decreto estadual n.º 1, de 8 de maio de 1892, e restaurado com territórios desmembrados dos Municípios de São João Marcos, Angra dos Reis e Itaguaí, em virtude do Decreto ou Lei n.º 36, de 17 de dezembro de 1892.

Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1911, o Município de Mangaratiba é constituído de 3 distritos: Mangaratiba, Jacareí e Itacurussá.

A vila de Mangaratiba foi elevada à categoria de cidade, por efeito da Lei estadual n.º 2 335, de 27 de dezembro de 1929.

Nas divisões, administrativa de 1933 e territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o Município figura com os seguintes distritos: Mangaratiba, Jacareí e Itacurussá, assim permanecendo no quadro anexo ao Decreto-Lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938 e no quadro territorial fixado pelo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, para vigorar no quinquênio 1939-1943.

De acôrdo com a divisão territorial fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1 056, de 31 de dezembro de 1943, a vigorar no quinquênio 1944-1948, o Município de Mangaratiba se compõe de 3 distritos: Mangaratiba, Conceição do Jacareí (ex-Jacareí) e Itacurussá.

*Formação Judiciária:* — A comarca e o têrmo de Mangaratiba foram criados por força do Decreto n.º 280, de 6 de julho de 1891. Por efeito do Decreto n.º 8, de 19 de dezembro de 1891, a comarca de Mangaratiba foi extinta.

Segundo as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o termo de Mangaratiba é o único componente da comarca de Mangaratiba, assim permanecendo no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938.

De acôrdo com o Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, que fixou o quadro territorial a vigorar no quinquênio 1939-1943, o termo de Mangaratiba está subordinado à comarca de Itaguaí, assim continuando no quadro da divisão territorial fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1056, de 31 de dezembro de 1943, vigente no quinquênio 1944-1948.

### DISTRITOS COMPONENTES

1. Mangaratiba
2. Conceição de Jacareí (ex-Jacareí)
3. Itacurussá

### DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO

O solo de Mangaratiba é quase todo montanhoso, apresentando, contudo, algumas planícies a oeste e sudoeste. Suas principais serras são: Lajes, Mangaratiba, Itacurussá, Pouso Triste, Jacareí, Jaboticabeiras e Capivari. Dentre os picos dominantes, citam-se: Três Orelhas, Corisco e Jaboticabeira.

Predominam, no revestimento florístico de suas terras, as matas, localizadas nas montanhas, notadamente nas que limitam este Município com os de Rio Claro, Itaguaí e Angra dos Reis.

O clima de Mangaratiba é, geralmente, ameno e saudável, havendo, entretanto, regiões onde êle se apresenta quente e úmido.

Dentre suas principais correntes fluviais, distinguem-se os seguintes rios: Saí, Saco, Ingaíba, São Braz, Itacurussá e Quatiquara, que é conhecido de alguns por Praia Grande.

Sendo Município litorâneo, seu território é cheio de reentrâncias, destacando-se a baía de Mangaratiba e as enseadas de Jacareí e Marambaia.

Mangaratiba é relativamente pobre em quedas d'água. Sua principal cachoeira localiza-se no rio Santana, que lhe dá o nome, e possui queda de 42 m de altura e 0,050 m<sup>3</sup>/s de descarga aproveitada.

Nas matas encontram-se diversas variedades de madeiras, além de ervas e cipós medicinais. As madeiras são destinadas principalmente à fabricação de combustíveis, sendo bastante intensa sua exploração nesse sentido.

Os animais mais comuns na sua fauna terrestre são: pacas, tatus e queixadas, e, na avifauna, os jacus e inambus são freqüentes, além de muitas aves canoras.

Suas águas são fértilmente piscosas tanto nos rios como na orla marítima, onde são encontrados robalos, garoupas, tainhas, corvinas, badejos, etc., cuja pesca constitui grande fonte de renda.

**BIBLIOGRAFIA**

- 1) "Memorias Historicas do Rio de Janeiro e das Provincias Annexas á Jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brazil, dedicadas a El-Rei Nosso Senhor D. João VI", José de Souza Azevedo Pizarro e Araujo, Monsenhor Arcipreste da Capela Real — Impressão Régia — 1820.
- 2) "Legislação sôbre os Municípios, Comarcas e Distritos", Desiderio Luiz de Oliveira Junior — Tip. do Jornal do Comércio, de Rodrigues & Cia., Rio de Janeiro, D. F. — 1926.
- 3) "Divisão Administrativa da República dos Estados Unidos do Brasil em 1911" — Diretoria do Serviço de Estatística (Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio) — 1913.
- 4) "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio" — N.º 19 — março de 1936.
- 5) "Sinopse Estatística do Estado" n.º 2 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano III — 1937) — 1938.
- 6) "Sinopse Estatística do Estado" n.º 3 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano IV — 1938) — 1939.
- 7) "Divisão Territorial dos Estados Unidos do Brasil" (1939-1943) — Serviço Gráfico do I.B.G.E. — 1942.
- 8) Documentação Municipal do I.B.G.E.



II Parte  
Alguns Resultados Estatísticos  
1945

## ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
<b>PRODUÇÃO (1)</b>			
<b>PRODUÇÃO AGRÍCOLA</b>			
<b>Culturas temporárias</b>			
Área cultivada (ha).....	122	279 769	0,04
Valor da produção (Cr\$).....	(2) 172 000	428 941 389	0,04
<b>Culturas permanentes</b>			
Área cultivada (ha).....	2 110	91 850	2,30
Valor da produção (Cr\$).....	(3) 3 371 900	218 247 934	1,54
<b>PRODUÇÃO DE CARNE</b>			
<b>Número de cabeças abatidas</b>			
Bovinos.....	590	265 900	0,22
Suínos.....	272	121 938	0,22
Ovinos.....	—	4 754	—
Caprinos.....	—	12 864	—
<b>Quantidade de carne produzida (kg)</b>			
Bovinos.....	97 290	39 943 387	0,24
Suínos.....	4 420	2 830 490	0,16
Ovinos.....	—	72 069	—
Caprinos.....	—	128 969	—
<b>Valor de carne produzida (Cr\$)</b>			
Bovinos.....	530 498	168 150 679	0,32
Suínos.....	29 568	18 866 377	0,16
Ovinos.....	—	323 358	—
Caprinos.....	—	621 730	—
<b>TRANSPORTES</b>			
<b>TRANSPORTE RODOVIÁRIO</b>			
Veículos a motor.....	31	10 033	0,31
Veículos a força animada.....	29	25 383	0,11
<b>TRANSPORTE FERROVIÁRIO (4)</b>			
Estações.....	4	317	1,26
Paradas.....	1	174	0,57
Postos telegráficos.....	—	28	—
Estribos.....	3	24	12,50

(1) Consideradas somente as produções apuradas pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura. — (2) Principalmente: Batata doce (Cr\$ 65 000); Mandioca (Cr\$ 60 000); Milho (Cr\$ 20 000). — (3) Principalmente: Banana (Cr\$... 3 360 000). — (4) Servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

## ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%

## AGÊNCIAS DO DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

Agências postais.....	1	300	0,33
Agências postais-telegráficas.....	2	55	3,64
Outras agências.....	1	36	2,78

## MELHORAMENTOS URBANOS DAS SEDES MUNICIPAIS (1)

Logradouros públicos.....	23	2 813	0,82
Dos quais, iluminados a eletricidade.....	18	1 900	0,95
Iluminação domiciliar a eletricidade (ligações domiciliares).....	227	79 408	0,29
Abastecimento d'água (prédios abastecidos).....	174	61 338	0,28
Esgotos sanitários (prédios esgotados).....	—	35 078	—

## ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA (2)

Hospitais, casas de saúde, etc.			
Estabelecimentos.....	2	156	1,28
Leitos.....	7	5 794	0,12
Centros, postos de saúde, etc. (estabelecimentos).....	1	145	0,69

## ENSINO PRIMÁRIO FUNDAMENTAL COMUM

Unidades escolares.....	10	1 635	0,61
Corpo docente.....	30	3 851	0,78
Matrícula geral.....	1 140	162 267	0,70
Matrícula efetiva.....	968	138 560	0,70
Frequência.....	730	100 700	0,72
Aprovações em geral.....	235	51 330	0,46
Conclusões de curso.....	6	6 730	0,09

## BIBLIOTECAS, PERIÓDICOS E DIVERSÕES (1)

Bibliotecas públicas e semipúblicas.....	—	82	—
Jornais e outros periódicos.....	—	90	—
Cinemas, teatros e cine-teatros.....	1	114	0,88

(1) Dados sujeitos a retificação. — (2) O quadro registra dados provisórios relativos a estabelecimentos civis e militares.

## ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%

## REPRESENTAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO (1)

Banco do Brasil.....	1	25	4,00
Caixa Econômica Federal.....	—	14	—
Caixa Econômica Estadual.....	—	—	—

## FINANÇAS MUNICIPAIS (Cr\$)

## RECEITA ORÇADA PARA 1945

ORDINÁRIA, TOTAL.....	204 200	70 806 088	0,29
Tributária, total.....	154 400	60 343 945	0,26
<b>Total</b> .....	<b>135 850</b>	<b>45 780 670</b>	<b>0,30</b>
<b>Impostos</b> {			
Predial.....	49 890	20 304 265	0,25
Indústrias e profissões.....	20 000	6 649 765	0,30
Outros.....	65 960	19 096 640	0,35
Taxas.....	18 550	14 563 275	0,13
Patrimonial.....	1 000	1 595 886	0,06
Industrial.....	41 000	5 800 307	0,71
Receitas diversas.....	7 800	3 065 950	0,25
EXTRAORDINÁRIA.....	25 800	19 408 612	0,13
<b>TOTAL DA RECEITA</b> .....	<b>230 000</b>	<b>90 214 700</b>	<b>0,25</b>

## DESPESA FIXADA PARA 1945

Administração geral.....	38 910	7 006 490	0,56
Exação e fiscalização financeira.....	37 580	10 018 536	0,38
Segurança pública e assistência social.....	10 940	6 035 972	0,18
Educação pública.....	14 944	6 120 432	0,24
Saúde pública.....	12 720	8 634 064	0,15
Fomento.....	2 700	578 877	0,47
Serviços industriais.....	7 560	2 259 426	0,33
Dívida pública.....	15 981	13 117 174	0,12
Serviços de utilidade pública.....	73 765	30 447 554	0,24
Encargos diversos.....	14 900	5 996 175	0,25
<b>TOTAL DA DESPESA</b> .....	<b>230 000</b>	<b>90 214 700</b>	<b>0,25</b>

FONTES — Sistema Regional e Órgãos Federais de Estatística.

(1) Os dados referem-se apenas às representações do Banco do Brasil e das Caixas Econômicas Federais e Estaduais. As demais instituições bancárias não foram motivo de inquérito para esta Sinopse.

III Parte  
Principais Resultados Censitários  
I-IX-1940

## PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

A população da sede municipal representava 1,54% da população total do Município. A densidade demográfica do Município foi calculada em 20,20 habitantes por km<sup>2</sup>.

## I — CENSO DEMOGRÁFICO

## 1. População por distritos

DIVISÃO DISTRITAL	POPULAÇÃO DE FATO		
	TOTAL	Segundo a localização	
		Urbana e suburbana	Rural
1. Mangaratiba.....	3 712	1 226	2 486
2. Itacurussá.....	3 111	958	2 153
3. Jacaref.....	1 157	230	927

## 2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
<b>TOTAL</b> .....	<b>7 980</b>	<b>1 847 857</b>	<b>0,43</b>
<b>Localização</b>			
Urbana e suburbana.....	2 414	693 201	0,35
Rural.....	5 566	1 154 656	0,48
<b>Sexo</b>			
Homens.....	4 183	933 439	0,45
Mulheres.....	3 797	914 418	0,42
<b>Idade</b>			
De 0 a 6 anos.....	1 847	394 555	0,47
De 7 a 14 anos.....	1 646	401 155	0,41
De 15 a 19 anos.....	805	195 413	0,41
De 20 a 59 anos.....	3 291	778 475	0,42
De 60 e mais anos.....	390	76 629	0,51
De idade ignorada.....	1	1 630	0,06
<b>Estado conjugal</b>			
Solteiros.....	5 514	1 267 412	0,44
Casados.....	2 009	487 516	0,41
Separados, desquitados, divorciados.....	2	2 505	0,08
Viúvos.....	447	89 002	0,50
De estado conjugal não declarado.....	8	1 422	0,56

## PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

## I — CENSO DEMOGRÁFICO

## 2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
<b>Nacionalidade</b>			
Brasileiros natos.....	7 868	1 808 885	0,44
Brasileiros naturalizados.....	13	4 010	0,32
Estrangeiros.....	98	34 724	0,28
De nacionalidade não declarada.....	1	238	0,42
<b>Instrução (1)</b>			
Sabem ler e escrever.....	1 787	662 958	0,27
Não sabem ler nem escrever.....	4 730	885 969	0,53
De instrução não declarada.....	74	11 206	0,66
<b>Religião</b>			
Católicos romanos.....	7 759	1 712 733	0,45
De outras religiões.....	167	121 158	0,14
Sem religião.....	5	5 364	0,09
De religião não declarada.....	49	8 602	0,57
<b>Atividades principais (2)</b>			
Agricultura, pecuária, silvicultura.....	1 308	342 398	0,38
Indústrias extrativas.....	458	12 796	3,58
Indústrias de transformação.....	161	87 620	0,18
Comércio de mercadorias.....	107	36 683	0,29
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	1	2 196	0,05
Transportes e comunicações.....	219	34 171	0,64
Administração pública, justiça, ensino público..	30	18 919	0,16
Defesa nacional, segurança pública.....	8	8 837	0,09
Profissões liberais, culto, ensino particular, administração privada.....	10	5 506	0,18
Serviços, atividades sociais.....	103	42 889	0,24
Atividades domésticas, atividades escolares.....	2 356	560 881	0,42
Condições inativas, atividades não compreendidas nos demais ramos, condições ou atividades mal definidas ou não declaradas.....	705	145 226	0,49

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) População de 5 anos e mais. — (2) População de 10 anos e mais:

## PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

## II — CENSO AGRÍCOLA

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS		
	Município	Estado	%
<b>Estabelecimentos recenseados</b>			
Número.....	239	48 389	0,49
Área (ha)			
<b>Total</b> .....	<b>30 635</b>	<b>3 316 043</b>	<b>0,92</b>
Cultivada.....	7 078	717 753	0,99
Em matas.....	14 790	645 883	2,29
Em pastagens.....	4 191	1 223 825	0,34
Outras (1).....	4 576	728 582	0,63
Valor total (Cr\$ 1 000) (2).....	7 748	1 268 128	0,61
Pessoal ocupado (permanente) .....	1 217	454 218	0,27
Valor da produção em 1939 (Cr\$ 1 000)			
<b>Total</b> .....	<b>1 104</b>	<b>234 772</b>	<b>0,47</b>
Agrícola.....	924	162 284	0,57
Extrativa.....	71	12 733	0,56
Animal e produtos animais.....	109	59 755	0,18
<b>Gado recenseado (cabeças)</b>			
Bovino.....	605	721 515	0,08
Equino.....	128	89 191	0,14
Asinino e muar.....	175	32 830	0,53
Suíno.....	474	324 057	0,15
Ovino.....	86	16 188	0,53
Caprino.....	32	44 790	0,07
Aves.....	5 773	2 463 423	0,23

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) Referem-se a terras improdutivas e a terras inaproveitadas. — (2) Inclusive benfeitorias.